



VII Simpósio de Fisioterapia

Inovação, Evidência e Prática Clínica



FUNFARME
FUNDAÇÃO FACULDADE REGIONAL DE MEDICINA
DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO



AMBULATÓRIO
GERAL E DE ESPECIALIDADES



VII Simpósio de Fisioterapia

Inovação, Evidência e Prática Clínica

A Famerp e o Complexo Funfarme promovem o VII Simpósio de Fisioterapia, um evento científico voltado para profissionais, estudantes e pesquisadores interessados em atualização, troca de experiências e aprofundamento dos conhecimentos na área da fisioterapia.

Este evento tem com objetivo trazer conteúdos atualizados sobre práticas clínicas, pesquisas e novas abordagens aplicadas ao cuidado em saúde. Além disso, o simpósio busca promover a integração entre a formação acadêmica e a prática profissional, fortalecendo o papel da fisioterapia como área essencial na recuperação funcional e na qualidade de vida dos pacientes.

Com uma proposta dinâmica e multidisciplinar, o evento é também uma oportunidade única para networking, troca de experiências e desenvolvimento científico, reafirmando o compromisso da Famerp e do Complexo Funfarme com a excelência em educação e assistência em saúde.



DISCREPÂNCIA ENTRE INDICAÇÃO MÉDICA E ADESÃO EFETIVA A PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO CARDÍACA EM PACIENTES PÓS-SÍNDROME CORONARIANA AGUDA

Caio Pupo Pavarino; Leonardo Gomes Garrido; Mariana Borges Damasceno

Introdução e Objetivo: As Síndromes Coronarianas Agudas (SCA) são as principais causas de morbimortalidade global. A Reabilitação Cardíaca (RC) é uma intervenção Classe I, reconhecida por reduzir a mortalidade total pós-SCA em 20% a 25%. Contudo, a adesão a programas de RC é consistentemente baixa globalmente, indicando uma lacuna no cuidado. O objetivo deste estudo foi analisar a proporção de pacientes com SCA que receberam indicação médica para a RC versus aqueles que aderiram efetivamente ao programa.

Metodologia: Pesquisa observacional, descritiva e retrospectiva, com abordagem quantitativa. Foram revisados prontuários de pacientes ≥ 18 anos com Doença Arterial Coronariana (DAC) internados em um hospital escola em São José do Rio Preto, entre 01/08/2025 e 31/10/2025, que receberam indicação formal de RC. Variáveis demográficas, clínicas e a proporção de adesão foram coletadas, e os dados submetidos à análise descritiva e exploratória ($p < 0,05$).

Resultados: A amostra ($n=30$) era predominantemente idosa (média de 67,4 anos), masculina (66,67%) e com baixo nível de escolaridade. A prevalência de comorbidades foi alta (96,67%), sendo a Hipertensão Arterial (60%), histórico de tabagismo (33,34%) e Diabetes Mellitus (30%) as mais comuns. Apenas 43,34% ($n=13$) dos elegíveis receberam encaminhamento formal. A não adesão foi significativa, alcançando 84,61% ($n=11$) dos encaminhados, com apenas 15,38% ($n=2$) aderindo. A ausência de registro formal foi o principal motivo de não adesão (63,64%). **Conclusão:** Há uma discrepância significativa entre a elegibilidade e a adesão efetiva à RC, apontando para falhas críticas na continuidade do cuidado. A baixa adesão persiste como um desafio clínico e institucional, impactando o aumento das reinternações. A falta de registros adequados reforça a urgência de futuros estudos para identificar e superar as barreiras de adesão.

COMPARAÇÃO DO ÍNDICE DE FORÇA MUSCULAR NA ADMISSÃO E NA ALTA DE PACIENTES INTERNADOS EM UTI CIRÚRGICA: RESULTADOS PARCIAIS

Giovana Colombo Oliveira; Guilherme Porfírio Cornélio; Ana Beatriz Braga Arcanjo; Driely Ribeiro Sgarbi; Guilherme Porfírio Cornélio; Joe Carlos Romano Brachine; Murilo José Fernandes

INTRODUÇÃO: A fraqueza muscular adquirida em unidades de terapia intensiva (UTI) é uma condição comum, com diversos fatores que contribuem para o seu desenvolvimento, sendo a imobilização prolongada no leito um dos seus principais determinantes. **OBJETIVO:** Avaliar e comparar o Índice de Força Muscular (MRC) na admissão e alta dos pacientes elegíveis a mobilização fora do leito em unidade de terapia intensiva cirúrgica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo, analítico, quantitativo realizado em banco de dados da fisioterapia da UTI Cirúrgica, do Hospital de Base de São José do Rio Preto entre maio de 2024 a maio de 2025. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP (parecer nº 7.876.781). Foram coletadas variáveis: idade, sexo, diagnóstico, comorbidades, escores do MRC na admissão e alta. Os dados foram organizados em planilha do Excel (versão 2025) e analisados por meio de estatística descritiva e comparativa, utilizando-se o teste de Wilcoxon, considerando $p < 0,05$ como nível de significância. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 1.260 indivíduos conforme os critérios de elegibilidade. Observou-se predominância do sexo masculino (64,82%), faixa etária entre 65 e 80 anos (37,25%), sendo a hipertensão arterial sistêmica a comorbidade mais prevalente (53,12%). Na análise comparativa entre as avaliações do MRC observou-se aumento dos escores em todos os domínios, com média geral de 36 na admissão e 48 na alta. Esses achados indicam tendência de melhora clínica ao longo do período de internação; entretanto essas diferenças não foram estatisticamente significativas na aplicação do teste comparativo de Wilcoxon. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou melhora da força muscular entre a admissão e a alta dos pacientes internados em UTI cirúrgica, indicando uma tendência de recuperação funcional ao longo do período de internação. Achados que corroboram com a literatura e planejamento de novos protocolos.

FATORES QUE ACELERAM A REABILITAÇÃO DE PACIENTES SUBMETIDOS À ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL (ATQ)

Heloysa Lobo Feitosa, Cristiane Bonvicine, Giovana Gabriely Serafim, Lincoln Pace de Angelis

As funções do quadril são cruciais para a independência funcional de um indivíduo. A osteoartrite do quadril afeta o aparelho locomotor e leva a dor, deficiência e limitação funcional. Como o procedimento de escolha em casos com falta de resposta a tratamentos clínicos, a artroplastia total do quadril é o mais comum, e o mais indicado procedimento para estes pacientes. A cirurgia do quadril avançou muito nas últimas 2 décadas. A OA de quadril acomete 3% da população com mais de 30 anos nos Estados Unidos, onde mais de 200 mil próteses de quadril são realizadas por ano. Além disso, o IFA é a principal causa de osteoartrose do quadril no jovem. A artroplastia de quadril é um procedimento ortopédico amplamente utilizado, promovendo importante melhora da dor, recuperação da função do membro e da qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi analisar os fatores que influenciam a aceleração do processo de reabilitação em pacientes submetidos à artroplastia total do quadril. A reabilitação de pacientes submetidos à artroplastia total do quadril é influenciada por diversos fatores, incluindo a intensidade e estruturação do plano fisioterapêutico, a escolha do acesso cirúrgico, a personalização do tratamento conforme anatomia do paciente, a experiência e acurácia do cirurgião e a eficácia do manejo da dor.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÉUTICAS NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL COM ÊNFASE NO EIXO HHA, ORTOPEDIA E SAÚDE PÚBLICA

Gabriela Rodrigues De Santi; Ana Eliza Santos Agostini, Gisele Cristina Martins

A gestação caracteriza-se por um conjunto complexo de transformações hormonais, biomecânicas e neurológicas que impactam de forma significativa a saúde física, emocional e social da mulher e do recém-nascido. Nesse contexto, a fisioterapia obstétrica tem se consolidado como prática terapêutica relevante e baseada em evidências, atuando na prevenção e no manejo de disfunções, na regulação neuroendócrina e na promoção de experiências de parto mais fisiológicas, seguras e humanizadas. Este estudo teve como objetivo analisar, as evidências científicas acerca dos efeitos das intervenções fisioterapêuticas na regulação do eixo hipotálamo- hipófise-adrenal, na modulação emocional materna e na neuroproteção da díade mãe-bebê. Trata-se de uma revisão sistemática, sem metanálise, fundamentada em publicações nacionais e internacionais, em sua maioria, entre 2020 e 2025, selecionadas a partir de critérios de relevância metodológica e atualidade científica. Os achados indicam que técnicas como mobilização pélvica, exercícios respiratórios, utilização da bola suíça e fortalecimento do assoalho pélvico contribuem para a redução da dor, da fadiga e do tempo de trabalho de parto, além de favorecerem o equilíbrio neuroendócrino e a regulação emocional materna. Evidenciou-se, ainda, que experiências positivas de parto estão associadas à preservação funcional de estruturas cerebrais relacionadas ao processamento emocional e ao estresse, repercutindo na saúde mental materna e no fortalecimento dos vínculos afetivos na primeira infância. Conclui-se que a inserção qualificada do fisioterapeuta na atenção obstétrica constitui estratégia efetiva de cuidado centrado na mulher, em conformidade com as políticas nacionais de humanização do parto, promovendo benefícios clínicos e neuropsicológicos que repercutem na saúde pública e na formação de vínculos saudáveis desde o nascimento.

PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES SUBMETIDOS À TÉCNICA DE PRÓTESE REVERSA DE OMBRO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Alana Lorena Lorenzi Da Silva, Gabriela Cristina De Bortoli, Henrique Schmaltz Gulo, Aline Margiotti Zanella.

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica narrativa que teve como objetivo reunir e discutir evidências sobre protocolos de reabilitação aplicados a pacientes submetidos à artroplastia reversa de ombro (RTSA). A busca por artigos foi realizada em bases científicas, priorizando estudos que abordassem a eficácia, progressão e resultados funcionais das intervenções fisioterapêuticas no pós-operatório. A RTSA tem se mostrado uma alternativa cirúrgica eficaz para artropatias glenoumerais graves, especialmente em casos de ruptura irreparável do manguito rotador, ao transferir a função estabilizadora para o músculo deltoide e restaurar a funcionalidade mesmo em quadros degenerativos avançados. Os achados demonstraram que protocolos com mobilização precoce, quando aplicados de forma progressiva, promovem recuperação mais rápida, com maior amplitude de movimento, controle da dor e retorno funcional, enquanto abordagens mais conservadoras tendem a retardar a reabilitação e favorecer rigidez articular. Também foi observado que fatores como idade, sexo, força do deltoide e características escapulares influenciam diretamente os resultados funcionais. Com base nas evidências analisadas, foi proposto um protocolo fisioterapêutico dividido em três fases, integrando técnicas de analgesia, mobilização precoce, ativação seletiva do deltoide e fortalecimento dos estabilizadores escapulares, visando otimizar a recuperação, reduzir complicações e oferecer ao fisioterapeuta um guia seguro e prático de intervenção. Conclui-se que a reabilitação pós-artroplastia reversa de ombro deve seguir um plano progressivo e individualizado, priorizando a mobilização precoce e o fortalecimento do deltoide, a fim de garantir recuperação funcional eficaz e segura.

ALTERAÇÕES OSTEOMUSCULARES EM PACIENTES PÓS CHIKUNGUNYA – UMA REVISÃO LITERÁRIA SOBRE OS IMPACTOS FUNCIONAIS E CONDUTAS FISIOTERAPÉUTICAS.

Eduarda Marchiori, Geovanna Bueno, Kauã Neris, Aline Margiotti Zanella

A febre Chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus CHIKV, transmitida principalmente pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Sua evolução pode resultar em manifestações musculoesqueléticas persistentes, como artralgia e limitação funcional, que comprometem a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Considerando a ausência de tratamento farmacológico específico, a fisioterapia apresenta papel essencial na reabilitação e no controle das sequelas. Este estudo teve como objetivo revisar, por meio da literatura científica, as principais abordagens fisioterapêuticas aplicadas em pacientes na fase pós-aguda e crônica da doença. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com buscas realizadas nas bases SciELO, PubMed, BVS e outras fontes oficiais, utilizando descritores em português, inglês e espanhol. Foram analisados 85 artigos publicados entre 2016 e 2025, dos quais 12 atenderam aos critérios de inclusão. As abordagens identificadas compreenderam cinesioterapia, eletrotermofototerapia, recursos terapêuticos manuais, hidroterapia e o método Pilates. A cinesioterapia foi a técnica mais investigada, demonstrando eficácia na redução da dor e na melhora da função física. A eletrotermofototerapia, incluindo TENS, laser e ultrassom, mostrou-se eficaz no controle da dor e da inflamação. As terapias manuais, associadas à cinesioterapia, favoreceram a recuperação funcional e a mobilidade articular. A hidroterapia e o Pilates também apresentaram resultados positivos, atuando no controle da dor e na qualidade de vida. Conclui-se que a fisioterapia é uma intervenção não farmacológica essencial na reabilitação de pacientes pós-Chikungunya, embora ainda haja necessidade de protocolos padronizados e estudos de maior abrangência.

ANÁLISE DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS EM PRATICANTES DE BEACH TENNIS EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Sofia de Freitas Souza Sena; Vanessa Giromel Parede da Silva; Aline Margiotti Zanella

O Beach Tennis (BT) é uma modalidade em rápida ascensão no Brasil e globalmente, notável por seus benefícios à saúde e por exigir adaptações biomecânicas significativas devido à prática na superfície arenosa instável. No entanto, há uma escassez de estudos publicados sobre as lesões ortopédicas a ela associadas. Este estudo epidemiológico transversal prospectivo, realizado entre agosto e setembro de 2025, utilizando um questionário autoaplicável para a coleta de dados, teve como objetivo investigar dados epidemiológicos em praticantes de BT no Brasil, com foco nos atletas de São José do Rio Preto, buscando caracterizar a incidência, os tipos de lesões e os fatores de risco associados. A amostra foi composta por 58 jogadores com idade igual ou superior a 18 anos e prática mínima de 6 meses. Público majoritariamente feminino (77,59%), apresentou idade média de 42,5 anos (dp\pm 10,75) e tempo de prática médio de 2,84 anos, sendo 93% jogadores recreativos. Em relação aos achados, 49% (n=23) dos participantes relataram uma ou mais lesões relacionadas ao BT, totalizando 33 lesões. As regiões mais afetadas foram joelho (24,24%), lombar (21,21%) e ombro (21,21%), sendo a principal causa o movimento específico (saque, smash, defesa) (16%), seguido pela sobrecarga (12%). Quanto à intervenção, 33% (n=19) buscaram tratamento, sendo a fisioterapia a abordagem mais comum (24% dos adeptos). Foi observado que 22,41% dos participantes não praticavam outra atividade física. A qualidade média da alimentação e do sono foi avaliada em 7,33 (dp \pm 2,15) e 7,22 (dp \pm 2,15), respectivamente. Conclui-se que há uma incidência considerável de lesões musculoesqueléticas notronco e membros inferiores entre os praticantes, impulsionadas por movimentos específicos esobrecarga. Estes resultados evidenciam a necessidade urgente de programas de prevenção e arelevância da intervenção fisioterapêutica para a reabilitação dessas lesões.

ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS APLICADAS EM PACIENTES COM HIPOXEMIA E SUA ASSOCIAÇÃO COM DADOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS

Vitor Matheus Sanches; Mariana Carneiro Fernandes; Vitória De Fátima Oliveira Martins

A hipoxemia é uma condição prevalente em pacientes críticos, multifacetada em sua etiologia (EAP cardiogênico, EAP séptico/SARA) e crucial no manejo intensivo devido às sequelas graves que impõe, como disfunção cognitiva e limitações de mobilidade. Este estudo observacional, retrospectivo e analítico, teve como objetivo analisar as intervenções fisioterapêuticas associadas à reversão da hipoxemia (definida por $\text{PaO}_2 \geq 60 \text{ mmHg}$ ou $\text{SpO}_2 \geq 90\%$ em ar ambiente) em pacientes de UTI. Metodologia: Foram analisados retrospectivamente 30 prontuários de pacientes internados em uma UTI de hospital-escola, em São José do Rio Preto, SP, entre janeiro de 2022 e dezembro de 2024. A população era heterogênea, com 90% apresentando múltiplas comorbidade, e a maioria sob ventilação mecânica invasiva (VMI), principalmente via traqueostomia (66,67%). Os dados coletados incluíram o diagnóstico primário (ex: sepse, politrauma), gasometria arterial e o índice de oxigenação (IO) na admissão e no momento da reversão da hipoxemia. Resultados e Conclusão: Na admissão, 66,67% dos pacientes apresentavam déficit de oxigenação (IO entre 200 e 300) e 30% estavam em insuficiência respiratória aguda (IO < 200). Após as intervenções fisioterapêuticas, houve uma melhora significativa do IO: 66,67% dos pacientes atingiram um índice considerado bom (IO entre 300 e 400). As intervenções, que incluíram posicionamento, higiene brônquica e otimização da VMI, demonstraram eficácia na melhora dos parâmetros de oxigenação, reforçando o papel essencial do fisioterapeuta na otimização da troca gasosa, mesmo em pacientes submetidos à VMI. Contudo, a alta taxa de mortalidade (43,34%) e a persistência de 23,34% dos pacientes na faixa de déficit de oxigenação reforçou a complexidade da população estudada. As limitações incluíram a natureza retrospectiva e a ausência de dados completos para análise estatística de associação. Sugere-se a exploração comparativa futura da eficácia de modalidades não invasivas em associação com protocolos fisioterapêuticos específicos.

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE REALIDADE VIRTUAL COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO EM AMBIENTE HOSPITALAR

Ana Clara Silva Ribeiro; Maria Eduarda Da Silva; Rubia Reis Ribeiro Rodrigues

O processo de internação hospitalar, especialmente em casos de internação prolongada, pode contribuir para o descondicionamento físico e psicológico dos pacientes – sobretudo idosos – culminando na Síndrome do Imobilismo (SI). Essa causando declínio funcional progressivo, perda de força muscular e mobilidade, além de outras consequências relacionadas aos fatores cognitivos e emocionais. A fisioterapia desempenha papel fundamental na prevenção e reabilitação desses danos, e a incorporação de recursos tecnológicos, como a Realidade Virtual (RV), apresenta-se como uma alternativa inovadora potencializando e tornando mais eficaz os resultados terapêuticos. O presente trabalho teve como objetivo desenvolver e propor um protocolo fisioterapêutico que integra a RV ao tratamento convencional, em pacientes internados em enfermaria hospitalar geral e apresentar os pontos favoráveis dentro de uma evolução tecnológica, com vistas à reabilitação motora, cognitiva e psicossocial. A metodologia baseou-se em um estudo de caráter exploratório, com análise de ensaios clínicos e revisão sistemática da literatura publicados entre 2018 e 2025, além de fundamentação teórica sobre fisioterapia hospitalar, aplicações clínicas da RV e aspectos de segurança e viabilidade. O protocolo proposto utilizou o software Jintronix Rehabilitation®, o qual permite monitoramento em tempo real e atividades interativas voltadas à prevenção da perda motora, fortalecimento muscular, alongamento, treino de marcha, equilíbrio, coordenação e redução da ansiedade hospitalar e da dor crônica. Foram estabelecidos critérios de inclusão, parâmetros de aplicação, progressão de exercícios e métodos de avaliação da evolução e satisfação dos pacientes. Os resultados esperados incluíram melhora funcional, engajamento terapêutico, redução do tempo de internação, aumento da autonomia e bem-estar psicológico, além de evidenciar a viabilidade da RV como ferramenta fisioterapêutica segura, acessível e eficaz. A pesquisa destacou, ainda, a necessidade de protocolos padronizados e capacitação profissional para implementação dessa tecnologia no contexto hospitalar. Conclui-se que o presente trabalho apresenta recursos, bem como ferramentas inovadoras para um tratamento que será agregado aos métodos tradicionais, integrando a RV à fisioterapia, capaz de transformar o ambiente hospitalar em um espaço mais dinâmico, humanizado e motivador, contribuindo para a evolução clínica e funcional dos pacientes em atendimento.

CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES DA FISIOTERAPIA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO NO PERÍODO PANDÊMICO

Beatriz Lemos Reino, Elizabette Aparecida Naves Ambrozio, Estela Gaspar Ferreira, José Vinicius de Souza Vaceli

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), que resulta no acometimento dos principais sistemas: pulmonar, muscular, neurológico e cardiovascular. As complicações a longo prazo, observadas em pesquisas, refletem tanto os efeitos diretos da infecção pelo SARS-CoV-2 quanto as consequências indiretas das mudanças sociais e econômicas causadas pela pandemia.

Objetivo: No cenário pandêmico, a abordagem fisioterapêutica ganhou destaque visando à reabilitação dos agravos musculoesqueléticos. Deste modo, o objetivo da pesquisa foi o levantamento da queixa principal e a caracterização dos pacientes atendidos pelo setor de Fisioterapia, da clínica-escola do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP).

Metodologia: Após a aprovação do comitê de ética da instituição, sob o parecer consubstanciado 7.500.277, foi realizado um estudo retrospectivo por meio dos prontuários arquivados na clínica-escola, no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2023. Os históricos explorados incluem todos os pacientes maiores de 18 anos.

Resultados: Houve prevalência do sexo feminino (66%), com idade média de 44,58 anos. A área de maior atendimento em fisioterapia foi a ortopedia (64%), seguida pela neurologia (17,44%). Os principais sintomas descritos foram limitação funcional (72,09%) e dor muscular (65,12%). A maioria dos pacientes negava comorbidades (69,77%). As condutas fisioterapêuticas mais recorrentes foram cinesioterapia (91,86%) e terapia manual (81,70%).

Conclusão: Tal estudo evidenciou o perfil dos pacientes atendidos pela fisioterapia e como essas intervenções resultaram na recuperação da capacidade funcional e a integração do indivíduo à vida cotidiana.

BENEFÍCIOS DA TERAPIA THERASUIT PARA CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Ana Carolina Trindade; Beatriz Lemos Reino; Sofia Rodrigues da Silva; Flávia Maria Arantes Basso

A Paralisia Cerebral (PC) é uma encefalopatia crônica não progressiva que se manifesta através de uma lesão estática no sistema nervoso central (SNC) em desenvolvimento, configurando-se como a principal causa de deficiência motora na infância. Caracteriza-se por alterações permanentes do tônus muscular, da coordenação motora e da postura, frequentemente associadas a comprometimentos sensoriais e cognitivos. Dentre as estratégias utilizadas na reabilitação fisioterapêutica, destacam-se as vestes elásticas terapêuticas, como o TheraSuit, desenvolvidas inicialmente para fins aeroespaciais e posteriormente adaptadas para o uso clínico. Esse recurso tem sido amplamente estudado por favorecer o alinhamento postural, o controle do tronco e a facilitação de padrões motores adequados durante a terapia intensiva. O presente estudo teve como objetivo analisar os potenciais benefícios do método TheraSuit em crianças com PC. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em bases nacionais e internacionais, abrangendo publicações entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos dez estudos, entre casos clínicos e revisões integrativas, que relataram ganhos em função motora grossa (GMFM), equilíbrio, coordenação e percepção sensorial. Observou-se também a influência positiva na composição corporal e no desempenho funcional, sobretudo quando o método foi associado a técnicas neuroevolutivas e programas intensivos de fisioterapia. Apesar dos resultados promissores, verificou-se limitação metodológica nos estudos analisados, em razão do tamanho reduzido das amostras e da heterogeneidade de protocolos. Conclui-se que o TheraSuit representa um recurso eficaz e complementar na reabilitação de crianças com PC, apresentando contribuições significativas para a funcionalidade e qualidade de vida, embora sejam necessários novos estudos com maior rigor científico para fortalecer as evidências disponíveis.

CONHECIMENTO DE LEIGOS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE EXTRA-HOSPITALAR E A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NA EDUCAÇÃO EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP)

Sara Gabriela G de Souza; Grasyellen Goncalves de Lima; Emilly Peres Lima; Isis Salinas Torres de Jesus; Leonardo Sobrinho F. da Silva; Bruna Heloisa Maigua de Souza; Felipe Mallouk de Paula Eduard; Luís Otávio Gomes Molina; Paulo Henrique T da Cunha; Debora Brito Silva; Jaine Silva Souza; Paula Rodrigues De Oliveira; Victória Frederico; Giovanna Pereira Andrade; Heloisa Carolina Picollo; Gabriel Guimaraes Felici; João Vitor Zucoloto Salgueiro; Natalia Da Silva Correia Rocha; Laura Marques Cury; Joliane Cardoso De Oliveira; Michelli Magno Azevedo De Castro Antonio; Rogério Ferreira Nunes; STHELA Nayane Chagas Da Silva; Saulo Gleiton Ferreira Da Silva; Amanda Silva Rodrigues; Ana Karoline Silva De Paulo; Naila Luisa Saiki; Débora Aparecida Tomé; Cristiane Bonvicine; Thiago B. Maia

Introdução: O leigo é o primeiro elo na cadeia de sobrevivência, e sua atuação imediata em emergências extra-hospitalares impacta diretamente nas taxas de morbimortalidade. O Suporte Básico de Vida (SBV) de alta qualidade é crucial, mas a qualidade das compressões da Reanimação Cardiopulmonar (RCP) depende do conhecimento técnico adequado, que se mostra frequentemente deficiente na população geral.

Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento da população leiga sobre as condutas adequadas de primeiros socorros no ambiente extra- hospitalar, com ênfase nas lacunas de SBV, e identificar o papel da Fisioterapia na educação em RCP.

Métodos: Estudo descritivo e transversal, realizado por meio de questionário, que avaliou o conhecimento de leigos ($N=99/100$), com idade média de $33,13 \pm 12,33$ anos e predomínio de Ensino Superior Completo/Incompleto (46,5%).

Resultados: O estudo revelou que 45,5% dos entrevistados já presenciaram uma situação de emergência. No entanto, a auto-percepção de preparo é baixa, com 70,7% declarando-se despreparados para prestar primeiros socorros. Os motivos citados para o despreparo incluem falta de prática (40,4%) e ausência de novos treinamentos (30,3%). O conhecimento teórico em SBV foi razoável: 84,8% sabem quando a RCP está indicada (desacordado, sem pulso e sem respiração). Contudo, identificou-se uma lacuna crítica no conhecimento da técnica de RCP, onde a frequência de compressão se mostrou altamente dispersa. Apenas 18,2% citaram 100/min e 16,2% citaram 120/min, indicando que a minoria (35%) possui o dado técnico preciso recomendado pelas diretrizes internacionais. Em outras áreas, como controle de hemorragia externa (85,9%) e queimaduras (88,9%), o acerto foi maior. Há uma demanda expressiva por treinamento futuro (80,8%).

Conclusão: A fragmentação do conhecimento técnico, especialmente na frequência de RCP, compromete a qualidade das compressões. A Fisioterapia, com seu domínio da cinesiologia e biomecânica, possui a competência para intervir na educação de leigos, enfatizando o ritmo, a força e o retorno completo do tórax (full chest recoil) como componentes essenciais da RCP de alta qualidade, suprindo a necessidade de treinamento prático e direcionado.

BENEFÍCIOS DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO TRATAMENTO DO LIPEDEMA

Sara Medeiros Rodrigues

O lipedema é uma condição crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura, principalmente nos membros inferiores e superiores, podendo ser acompanhado por dor, sensação de peso, edema e alterações estéticas. Sua etiologia ainda não é completamente esclarecida, mas fatores genéticos e hormonais parecem desempenhar papel importante no seu desenvolvimento. O tratamento do lipedema apresenta desafios, envolvendo tanto o controle dos sintomas quanto a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, a drenagem linfática manual, técnica terapêutica que estimula a circulação linfática e reduz o acúmulo de líquidos, tem se mostrado eficaz no manejo da doença. O objetivo deste trabalho é analisar os benefícios da drenagem linfática manual no tratamento do lipedema, com ênfase na melhoria do fluxo sanguíneo e linfático, na redução da dor, do edema, de processos inflamatórios e da retenção de líquidos. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura, utilizando dados coletados nas plataformas científicas Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Foram analisados e discutidos os efeitos da drenagem linfática manual como terapia complementar, podendo ser associada a outras abordagens, como uso de meias de compressão e prática de atividades físicas. Os resultados indicam que, quando aplicada corretamente, a drenagem linfática manual constitui ferramenta importante no tratamento do lipedema, promovendo benefícios funcionais e estéticos, além de contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

AVALIAÇÃO FUNCIONAL CARDIORRESPIRATÓRIA E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES PÓS-COVID

Elisabette Aparecida Naves Ambrozio e Estela Gaspar Ferreira; Nome do Orientador: José Vinicius de Souza Vaceli

A doença infectocontagiosa, COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, acarreta inflamações no sistema respiratório. Pacientes graves desenvolveram síndrome pós-cuidados intensivos, e os não graves, limitações músculo esqueléticas e comprometimento cardiorrespiratório, diante disso, o protocolo de reabilitação fisioterapêutica entrou em ascensão. Tal estudo comparou as avaliações funcionais, por intermédio dos testes, antes e após o tratamento fisioterapêutico com 8 sessões em pacientes pós-COVID. A pesquisa do tipo ensaio clínico, transversal, descritivo com análise prospectiva, obteve a aprovação do comitê de ética, sob o parecer consubstanciado 6.890.376. Foi realizada nas clínicas integradas - UNIRP e na clínica de fisioterapia e osteopatia - FisioClin, no período de junho de 2024 a maio de 2025, com pacientes entre 18 a 90 anos, exclusivamente pós-COVID -19, não foram aceitos participantes com doenças neurológicas e limitações ortopédicas. Os pacientes realizaram uma avaliação inicial, com três testes funcionais, sendo eles: teste de MRC (Medical Research Council), teste de sentar e levantar e teste de caminhada de 6 minutos; seguido, de um protocolo de atendimento individualizado de 8 sessões de reabilitação, e, na alta, uma reavaliação. Foram recrutados 17 pacientes, sendo 5 excluídos, com idade média de 64 anos, sendo 9 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Prevaleceram as comorbidades de Hipertensão Arterial Sistêmica e Outros - 33,33%, seguido da Diabetes Mellitus - 14,81%. Apresentaram melhora de p-valor 0.045800 do TC6M e 0.004119 do TSL, que é menor que o nível de significância de 0.05. Os resultados demonstraram que o programa de reabilitação foi eficaz na melhoria da aptidão funcional dos participantes.

APLICAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL NO CONTROLE DOS SINTOMAS MOTORES NA DOENÇA DE PARKINSON: ATUALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Perini, Jaqueline Natália Carvalho; Simon, Bruna Beatriz Alexandrino dos Santos; Vicente, Sara Gallego Basso, Flávia Maria Arantes

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva que compromete a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos, caracterizando-se por sintomas motores e não motores. Diante da necessidade de estratégias inovadoras para complementar o tratamento fisioterapêutico, a realidade virtual (RV) tem se mostrado uma ferramenta promissora na reabilitação dessa população.

Objetivo e Metodologia: Analisar os efeitos da aplicação da RV no controle dos sintomas motores em pacientes com DP. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa de literatura, com publicações entre 2015 e 2025, nas bases PubMed, SciELO, LILACS, BIREME e Google Acadêmico, utilizando os descritores: doença de Parkinson, fisioterapia, realidade virtual no Parkinson e gameterapia. Foram selecionados 17 estudos que atenderam aos critérios de inclusão.

Resultados: Estudos indicaram que a RV contribui significativamente para a melhora do equilíbrio, da marcha, da força muscular e da coordenação motora, além de favorecer aspectos cognitivos, emocionais e motivacionais, aumentando a adesão ao tratamento. Quando associada a outras técnicas fisioterapêuticas, como a cinesioterapia, seus efeitos se mostraram potencializados, evidenciando uma abordagem integrativa e multidimensional.

Conclusão: A RV representa um recurso terapêutico inovador e eficaz na reabilitação da DP, embora ainda sejam necessários estudos com maior rigor metodológico e amostras ampliadas para consolidar protocolos padronizados e confirmar seus efeitos a longo prazo.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE MOBILIDADE DOS PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA CIRÚRGICA E SEUS DESFECHOS - RESULTADOS PARCIAIS

Weyda Emanuely Alves Silva; Ana Beatriz Braga Arcanjo; Driely Ribeiro Sgarbi; Guilherme Porfírio Cornélio; Joe Carlos Romano Brachine; Murilo José Fernandes

INTRODUÇÃO: A permanência prolongada de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), especialmente após cirurgias, está frequentemente associada à imobilidade. **OBJETIVO:** Avaliação do índice de mobilidade de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva cirúrgica por meio da ICU Mobility Scale (IMS) e seus desfechos. **MATERIAS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo analítico de caráter quantitativo, com base em extração em banco de dados, realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva Cirúrgica de um hospital escola da cidade de São José de Rio Preto – SP, aprovado pelo CEP sob o parecer nº 7.886.522. Foram coletados idade, sexo, diagnóstico da doença, comorbidades, ICU da admissão e alta. Os dados foram organizados em uma planilha do software Excel Office versão 2025, onde foi aplicada uma abordagem estatística, os dados foram expressos em porcentagem e para as variáveis comparativas foi utilizado o teste t pareado, com valor de $p<0,05$. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 1.264, sendo a maioria do sexo masculino (64,82%), a faixa etária dominante foi de 65 a 80 anos (37,25%). A hipertensão arterial é a comorbidade mais comum entre os participantes da amostra (53,12%). Observou-se melhora no escore perante a escala IMS, 0 na admissão e 8 na alta, resultado este significativamente positivo com valor de $p=0,001$. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos evidenciaram melhora estatisticamente significativa nos escores da ICU Mobility Scale. Essa progressão ressalta a relevância da fisioterapia e da mobilização precoce como intervenções essenciais, contribuindo para redução de complicações decorrentes do imobilismo e para otimização dos desfechos clínicos. O estudo reforça a importância da atuação fisioterapêutica baseada em evidências dentro do contexto intensivo hospitalar, contribuindo para o fortalecimento de protocolos clínicos voltados à mobilização precoce e a melhora da qualidade assistencial em UTIs.

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO CARDÍACA EM PACIENTES NEUROLÓGICOS

Maria Laura Freire Siqueira; Júlia Cardoso; Roberta Marques Da Silva

Introdução e Objetivos: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a segunda causa de morte global, sendo a reabilitação crucial para mitigar sequelas motoras (como fraqueza e hipertonia) e restaurar a funcionalidade. Pacientes pós-AVC frequentemente apresentam multimorbididades que comprometem a reserva funcional, sendo o controle rigoroso dos fatores de risco cardiovasculares essencial para prevenir novos eventos. O objetivo primário deste estudo foi avaliar a resposta cardio funcional em pacientes pós-AVC a curto prazo, utilizando testes funcionais para identificar possíveis alterações cardiovasculares ao esforço e, assim, otimizar a segurança e a eficiência da prescrição de exercícios no programa de reabilitação.

Metodologia: Este foi um estudo observacional, transversal e analítico, que avaliou 8 pacientes adultos pós- AVC (62,5% isquêmico, 37,5% hemorrágico) em reabilitação neurológica. A amostra apresentou idade média de 69,5 anos, predomínio masculino (75%) e 100% de comorbidades, com alta incidência de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (87,5%). O desfecho principal foi avaliado pelo Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6), monitorando-se a Frequência Cardíaca (FC), Saturação Periférica de Oxigênio (SpO2) e Percepção Subjetiva de Esforço (PSE - Escala de Borg modificada), antes, durante e após o teste.

Resultados e Conclusão: A maioria dos participantes (87,5%) completou o protocolo do TC6 sem necessidade de pausas, indicando boa tolerância ao esforço. A PSE predominante foi de "Esforço um pouco duro" (75%), correspondente à intensidade moderada a vigorosa, recomendada para esta população. Houve variação na FC (62,5% com aumento) e SpO2 (50% com aumento) entre o início e o fim do teste, reforçando a necessidade de monitoramento contínuo, especialmente devido à prevalência de HAS e uso de anti-hipertensivos (e.g., BRAS, 25% AAS). O bom desempenho sugere uma resposta fisiológica favorável e acomodação ao exercício, ratificando a eficácia do treinamento supervisionado na melhora funcional e cardiorrespiratória pós-AVC. O estudo reforça que a individualização dos protocolos de reabilitação, aliada ao controle hemodinâmico, é essencial para a segurança e otimização dos desfechos.

ANÁLISE POSTURAL EM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Joliane Cardoso de Oliveira, Maria Eduarda dos Santos Costa, Rodrigo da Rocha Torelli, Aline Margioli Zanella

A postura corresponde à forma como o corpo se mantém no espaço, permitindo equilíbrio estático e dinâmico, com o mínimo de estresse articular, baixo gasto energético e ausência de dor. Alterações posturais representam desvios desse alinhamento, podendo comprometer a biomecânica corporal, gerar sobrecargas musculoesqueléticas e favorecer o surgimento de dores e disfunções. O presente estudo teve como objetivo analisar as principais alterações posturais em escolares do ensino fundamental, buscando identificar os segmentos mais acometidos. Trata- se de uma pesquisa de campo, observacional, retrospectiva e analítica, realizada a partir da análise de um banco de dados referente a avaliações posturais de 27 alunos do 3º e 5º ano do ensino fundamental, com idades entre 8 e 11 anos, disponibilizado pela preceptoria de estágio em fisioterapia ortopédica da UNIP. Todos os participantes apresentaram uma ou mais alterações, totalizando 199 registros. As principais regiões acometidas foram os pés (23,61%), ombros (16,08%), joelhos (13,06%) e coluna vertebral (11,05%), áreas diretamente relacionadas à sustentação e estabilização corporal. Observou-se maior prevalência de desvios no sexo masculino (70,85%) e entre alunos do 3º ano (63,81%). A literatura analisada indicou que fatores como uso inadequado de mochilas, mobiliário escolar incompatível, sedentarismo e tempo prolongado em frente a telas influenciam negativamente a postura, e evidenciou que a infância é um período de grande plasticidade musculoesquelética, sendo o momento ideal para a correção de hábitos inadequados e prevenção de deformidades futuras. Dessa forma, destaca-se a relevância da intervenção fisioterapêutica no ambiente escolar, voltada à orientação postural, fortalecimento muscular e estímulo à consciência corporal. Conclui-se que há alta incidência de alterações posturais em escolares, o que reforça a necessidade de programas preventivos e educativos contínuos voltados à promoção da saúde e ao desenvolvimento postural adequado.

INTERFERÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA DIÁRIA COM A ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA EM PACIENTES COM DOENÇA VASCULAR ENCEFÁLICA

*Heitor Machado Santos, Ingrid Bianca Fabre Carvalho, Tamires Ribeiro Da Silva;
Edivandra Buzato Silva*

Introdução e Objetivo: O Acidente Vascular Encefálico (AVC) é uma das principais causas de incapacidade e mortalidade global, frequentemente associado à limitação funcional e redução da independência. O comprometimento motor e o comportamento sedentário pós-AVC interferem diretamente nas Atividades de Vida Diária (AVDs), dificultando a reintegração social e a qualidade de vida. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre o nível de atividade física diária e o grau de independência funcional em indivíduos com AVC atendidos no setor de Fisioterapia Neurológica da clínica escola da Universidade Paulista UNIP.

Metodologia: Este foi um estudo transversal, quantitativo e correlacional, realizado com 11 participantes diagnosticados com AVC, com idade média de 67,8 anos. Foram aplicados a Escala de Barthel para avaliação da independência funcional, o Questionário Internacional de Atividade Física (PAQ) para quantificação do nível de atividade física e o teste Timed Up and Go (TUG) para análise do desempenho funcional e risco de quedas. Os dados foram analisados por estatística descritiva. Observou-se do sexo masculino (81,8%), média de acometimento de 6,45 anos e prevalência de AVC isquêmico (63,6%). A maioria apresentou dependência leve (63,6%) e baixo nível de atividade física (54,5%). O desempenho funcional no TUG revelou que (45,4%) obtiveram tempos acima de 20 segundos, indicando maior risco de quedas.

Resultados e Conclusão: Os resultados apontam associação entre baixos níveis de atividade física e menor independência nas AVDs. Os achados mostraram que a prática regular de atividade física, mesmo de intensidade leve a moderada, é determinante para a manutenção da autonomia e da funcionalidade em pacientes com AVC. Intervenções fisioterapêuticas contínuas e programas de reabilitação adaptados são fundamentais para romper o ciclo de sedentarismo e promover melhor qualidade de vida nessa população.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO DERRAME PLEURAL NA POPULAÇÃO INFANTIL: CONDUTAS E MANEJOS

Bruna Maria de Souza Castelini, Ana Paula Ocaso Lopes Carminati

O derrame pleural é o acúmulo excessivo de líquido no espaço pleural, o que gera alterações na pressão pleural e resulta em distúrbios ventilatórios, como diminuição da complacência pulmonar e aumento do shunt intrapulmonar, como também interfere na biomecânica respiratória. A pleura é formada pela camada visceral e parietal, com um espaço virtual contendo normalmente de 1 a 20mL de líquido, mantido por equilíbrio entre forças hidrostáticas e osmóticas. Quando esse balanço se altera, surge o derrame pleural, que pode ser classificado em transudato (baixo teor protéico) ou exsudato (rico em proteínas e células inflamatórias). Clinicamente, manifesta-se por tosse, dor torácica e dispneia, com sinais típicos na auscultação. A intervenção fisioterapêutica precoce desempenha papel essencial na recuperação funcional, buscando restaurar a capacidade residual funcional, promover reexpansão pulmonar e melhorar a mobilidade torácica. Técnicas utilizadas incluem exercícios respiratórios (diafrágmatico, fracionado, suspiro), padrões respiratórios orientados e cinesioterapia tanto manual quanto com dispositivos como Powerbreathe®, (resistência inspiratória e expiratória) além de modalidades como CPAP, que aceleram a absorção do líquido e evitam colabamentos. Este estudo tem como objetivo principal analisar a prevalência de derrame pleural em crianças por meio de exames de imagem, categorizando as condutas fisioterapêuticas empregadas, com o intuito de identificar estratégias que promovam recuperação respiratória mais rápida e segura na população pediátrica. O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência do derrame pleural na população infantil, identificando as principais variantes através de diagnósticos médicos, exames de imagem, e avaliação clínica, e posteriormente compreender quais manejos e abordagens fisioterapêuticas podem e devem ser utilizadas.

AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DOS EXERCÍCIOS AERÓBICOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: ATUALIZAÇÃO DA LITERATURA

Camila Sandoval Maioli

O câncer, doença multifatorial de proliferação celular desordenada com potencial de metástase, impõe fatores de risco extrínsecos e intrínsecos. Apesar dos avanços terapêuticos, os tratamentos frequentemente causam efeitos colaterais severos. Desse modo, a fisioterapia oncológica atua na reabilitação e qualidade de vida, destacando-se o exercício aeróbico pela eficácia em melhorar a resistência física, a disposição e a tolerância ao tratamento. Com o objetivo de analisar os benefícios do exercício aeróbico em pacientes oncológicos, esta atualização integrativa da literatura buscou 15 artigos publicados entre 2015 e 2025, onde evidenciou que o exercício aeróbico é uma intervenção segura e eficaz, proporcionando benefícios físicos e emocionais, entre eles destacam-se o aumento da capacidade cardiorrespiratória, a preservação da força muscular, redução da fadiga relacionada ao câncer e alivia sintomas adversos do tratamento, como neuropatias. Ademais, protocolos multimodais, que integram exercícios aeróbicos e resistidos, potencializam esses efeitos, melhorando a composição corporal, aumentando a massa magra e controlando a síndrome metabólica. Um achado notável é a segurança do exercício, mesmo durante quimioterapia e radioterapia, o que contrapõe a conduta de repouso absoluto que intensifica os efeitos colaterais. Ainda, mostrou-se seguro até mesmo em pacientes com metástases ósseas, sem aumentar as complicações musculoesqueléticas. Apesar das evidências positivas, persistem desafios, como a baixa adesão e a necessidade de padronização nos protocolos. Portanto, para garantir a segurança e a efetividade, a prescrição do exercício deve ser individualizada, considerando as condições clínicas e as limitações funcionais de cada paciente, sempre com acompanhamento profissional. Assim, o exercício aeróbico, isolado ou associado ao resistido, constitui intervenção de grande relevância na fisioterapia oncológica, configurando-se como estratégia para promover saúde, preservar a funcionalidade, reduzir sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Sua inclusão sistemática, antes, durante e após o tratamento, representa parte indispensável de um cuidado integral e interdisciplinar em oncologia.

Impacto do Hipercatabolismo e Falha na Triagem de Risco na Sarcopenia Hospitalar: Implicações para a Mobilização Precoce em UTI

Giovanna Maria Rodrigues De Carvalho; Beatriz De Jesus Marcondes; Gabriel Materaggia Roveran

Introdução e Objetivos: A sarcopenia hospitalar, caracterizada pela perda progressiva de massa e função muscular durante a internação, é um preditor significativo de morbimortalidade, reinternação e mortalidade intra-hospitalar. Este estudo observacional, retrospectivo e analítico teve como objetivo caracterizar o perfil de risco para o desenvolvimento de Sarcopenia Associada à Doença Crítica (SIC) e avaliar a atuação fisioterapêutica em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Metodologia: Foram analisados retrospectivamente 20 prontuários de pacientes adultos internados em UTI, com idade avançada (74,05 anos) e alta prevalência de comorbidades (95%). Os dados focaram em fatores de risco, como tempo acamado, uso de sedação e parâmetros laboratoriais, além do desfecho clínico. A sarcopenia foi rastreada em apenas 5% dos casos, sendo o risco avaliado retrospectivamente.

Resultados: Os pacientes apresentaram perfil de alto risco catabólico e inflamatório, evidenciado por hipoalbuminemia (45%) e elevação da Proteína C- Reativa (55% alto risco; 35% muito alto risco). A média de tempo acamado foi de 16,15 dias, e 70% utilizaram sedação. Embora a mobilização fisioterapêutica tenha sido aplicada universalmente (100%), 50% apresentaram baixa Carga de Peso (CP), o que indica limitação no estímulo mecânico necessário à síntese proteica. O desfecho foi severo, com 55% de óbito.

Conclusão: A alta mortalidade e os marcadores de hipercatabolismo e inflamação sugerem desenvolvimento significativo de SIC. A ausência de triagem formal de sarcopenia e a baixa intensidade da mobilização representam lacunas críticas na assistência, comprometendo a reabilitação funcional. É urgente implementar protocolos de triagem precoce e programas de exercícios individualizados e progressivos para mitigar os desfechos negativos da sarcopenia.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS ATÉ 2 ANOS ATENDIDAS NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UNILAGO UTILIZANDO A ESCALA DE ALBERTA

Yasmin Oliveira Silva, Lorraine de Carvalho Marques

O desenvolvimento motor é um importante indicador da saúde infantil, refletindo a maturação neurológica e o controle postural da criança. Este estudo tem como objetivo avaliar o desenvolvimento motor de crianças de 0 a 2 anos atendidas na Clínica Escola de Fisioterapia da UNILAGO, por meio da Alberta Infant Motor Scale (AIMS). Trata-se de um estudo observacional, descritivo e quantitativo, que contará com uma amostra de aproximadamente 10 crianças, selecionadas por conveniência. A coleta dos dados será realizada mediante avaliação fisioterapêutica individual e aplicação da escala AIMS, observando as posições prono, supino, sentada e em pé. Os resultados serão analisados por estatística descritiva, com classificação do desenvolvimento motor em típico, em risco ou com atraso. Espera-se identificar o perfil motor das crianças atendidas, contribuindo para o diagnóstico precoce, o planejamento terapêutico e a qualificação das condutas fisioterapêuticas na clínica escola.



FUNFARME
FUNDAÇÃO FACULDADE REGIONAL DE MEDICINA
DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO



AMBULATÓRIO
GERAL E DE ESPECIALIDADES



Rede de Reabilitação
Lucy Montoro



Apoio

Ouro

Baxter

Bronze

